

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 15/06/2022.

MOISÉS GONÇALVES DOS SANTOS JÚNIOR

**ENTRE NUANCES MULTIFORMES E SENSações EVANESCENTES:
a estética impressionista nos romances *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo,
e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector**

ASSIS

2020

MOISÉS GONÇALVES DOS SANTOS JÚNIOR

**ENTRE NUANCES MULTIFORMES E SENSações EVANESCENTES:
a estética impressionista nos romances *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo,
e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para a obtenção do título de Doutor em Letras
(Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientador: Dr. Rubens Pereira dos Santos

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) -
Código de Financiamento 001

ASSIS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vânia Aparecida Marques Favato - CRB 8/3301

S237e Santos Júnior, Moisés Gonçalves dos
Entre nuances multiformes e sensações evanescentes: a
estética impressionista nos romances *Clarissa* (1933), de
Erico Verissimo, e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector /
Moisés Gonçalves dos Santos Júnior. Assis, 2020.
313 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Rubens Pereira dos Santos

1. Literatura comparada. 2. Impressionismo. 3.
Verissimo, Erico, 1905-1975. 4. Lispector, Clarice, 1920-
1977. I. Título.

CDD 869.9309

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: ENTRE NUANCES MULTIFORMES E SENSações EVANESCENTES: a estética impressionista nos romances *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo, e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector

AUTOR: MOISÉS GONÇALVES DOS SANTOS JÚNIOR

ORIENTADOR: RUBENS PEREIRA DOS SANTOS

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. RUBENS PEREIRA DOS SANTOS
Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação / UNESP/Assis

Prof. Dr. FABIANO RODRIGO DA SILVA SANTOS
Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação / UNESP/Assis

Profa. Dra. DANIELA MANTARRO CALLIPO
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Prof. Dr. ALTAMIR BOTOSO
Departamento de Letras e Língua Espanhola / UEMS/Campo Grande

Profa. Dra. VIVIANE ARAÚJO ALVES DA COSTA PEREIRA
UFPR/Curitiba

Assis, 15 de junho de 2020

*Aos meus pais, Moisés e Elenita,
troncos onde ferve a seiva divina.*

*À Santa Terezinha do Menino Jesus,
a pequenina que se tornou grande no jardim do Senhor.*

AGRADECIMENTOS

“[...] o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor.
Seu nome é Santo
e sua misericórdia perdura de geração em geração,
para aqueles que o temem” (Lc 1, 49-50 – *Magnificat*).

Esta tese é um milagre do Senhor dos senhores pelas mãos da Santíssima Virgem Maria. Ao Deus Uno e Trino e a Nossa Senhora das Graças, minha eterna gratidão, honra, louvor e glórias, pois no deserto da doença a misericórdia divina me alcançou.

À minha família: mãe Elenita, pai Moisés, irmã Camila e cunhado Renato. O amor e paciência de cada um de vocês estão, verdadeiramente, nestas páginas que escrevemos em coautoria. Os frutos vindouros de todo esse processo de conhecimento serão dedicados a vocês.

Aos amigos-irmãos de fé: Padre Estanislau, Irmã Cássia, Irmã Rita, João Batista, Luzia, Mirtes, Maria Helena, Janete, Rose e Dirlene. Este trabalho é um sinal vivo da oração e apoio de todos vocês, sempre me reerguendo nas tempestades e me apontando, pelo Cristo ressuscitado, a vitória que agora se concretiza.

Às amigas acadêmicas: Aline Maziero, Débora Barcala, Nayara Krause e Gláucia Vieira. Obrigado por serem minhas amigas além-universidade e me auxiliarem a compreender um pouco mais a real (verdadeira) arte de viver.

Aos funcionários da Biblioteca UNESP/Assis, bem como da seção de Pós-Graduação, prontamente dispostos a nos auxiliar a resolver nossas questões acadêmicas.

Aos professores e pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, representados aqui pela figura do professor da FURG Mauro Nicola Póvoas, pelos materiais bibliográficos gentilmente oferecidos.

Aos professores da Unesp/Assis Daniela Mantarro Callipo e Fabiano Rodrigo da Silva Santos, pelo zelo e carinho na leitura do texto, ampliando os horizontes desta pesquisa com valiosas contribuições e sugestões bibliográficas durante o Exame Geral de Qualificação, além de participarem como banca de defesa.

Aos professores Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (UFPR) e Altamir Botoso (UEMS), por aceitarem o convite para compor a banca de defesa.

Ao professor Rubens Pereira dos Santos, meu estimado orientador e hoje amigo. Agradeço imensamente sua generosidade, presença, confiança e carinho ao longo desse caminho de aprendizado que percorremos juntos. Nunca me esquecerei que uma das maiores lições inerentes à esse árduo trabalho em parceria foi a sua humildade, que o faz grande como só os humildes podem ser.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Deus quer, o homem sonha , a obra nasce.

(Fernando Pessoa, In *Mensagem*)

*É a mais bela e cruciante verdade do mundo.
Cada ser humano recebe a anunciação e,
grávido de alma , leva a mão à garganta em susto e angústia .
Como se houvesse para cada um, em algum momento da vida,
a anunciação de que há uma missão a cumprir .
A missão não é leve: cada homem é responsável pelo mundo inteiro.*

(Clarice Lispector, In *A descoberta do mundo*)

*Se voltardes para Ele,
de todo o coração e com toda a vossa alma,
para agir na verdade em Sua presença,
então Ele se voltará para vós,
e não mais vos ocultará Sua face.
Considerai, pois, como vos tratou,
dai-Lhe graças em alta voz.
Bendizei o Senhor da Justiça
e exaltai o Rei dos séculos.*

(Livro de Tobias, Cap.13, vers 6)

SANTOS JÚNIOR, Moisés Gonçalves dos. **Entre nuances multiformes e sensações evanescentes: a estética impressionista nos romances *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo, e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector**. 2020. 313f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

RESUMO

A proposta de tese em foco contempla análises comparativas das obras *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo, e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector. Escritos no início de suas carreiras literárias, os romances dialogam entre si não somente as semelhanças de enredo, personagem principal e temas, mas a presença sensível da vanguarda impressionista, materializada na tessitura literária de ambas as narrativas, seja no plano do conteúdo ou da forma romanesca. Gêneros híbridos da modernidade, nas fronteiras entre o *Bildungsroman* moderno e o romance lírico, neste presente estudo também se objetivou interpretá-los e confrontá-los por esta chave de leitura, mas, sobretudo, compreender como acontece, em cada um desses romances, a *transcrição* (conceito de Haroldo de Campos [2006, 2015]) de uma estética eminentemente plástica para as veredas da linguagem, e como o impressionismo na literatura acabou adquirindo e consolidando contornos próprios e independentes da pintura cultivada no final do século XIX e começo do XX. Norteando-se pelos pressupostos da crítica literária (resgate da recepção e fortuna crítica das obras), teoria literária, literatura comparada e estudos interartes, a hipótese levantada por esta tese repousa, portanto, em investigar e comprovar a ressonância desta estética moderna que, imbricada ao estilo único de cada autor, produziu dois romances brasileiros com fortes ecos impressionistas. Com este processo de resignificação comparada destas obras, a pesquisa almeja resgatar esses romances de seu *locus* de esquecimento e menor relevância dentro dos projetos estético-literários de Verissimo e Lispector, redefinindo-os como romances que, germinando grandes escritores, concretizaram com vigor a união perene entre manifestações artísticas distintas.

Palavras-chave: Literatura Comparada. Impressionismo literário. Erico Verissimo. Clarice Lispector. *Clarissa*. *O lustre*.

SANTOS JÚNIOR, Moisés Gonçalves dos. **Between multiform nuances and evanescent sensations: the impressionist aesthetic in the novels *Clarissa* (1933), by Erico Verissimo and *O lustre* (1946), by Clarice Lispector.** 2020. 313f. Thesis (Ph.D. in Literature). - São Paulo State University (UNESP), School of Sciences and Language, Assis, 2020.

ABSTRACT

The proposed thesis in focus contemplates comparative analyzes of the works *Clarissa* (1933), by Erico Verissimo, and *O lustre* (1946), by Clarice Lispector. Written at the beginning of their literary careers, the novels dialogue among themselves not only the similarities of plot, main character and themes, but the sensitive presence of the impressionist avant-garde materialized in the literary fabric of both narratives, whether in terms of content or form. romanesque. Hybrid genres of modernity, on the frontiers between the modern Bildungsroman and the lyric novel, this study also aimed to interpret and confront them by this key reading, but, above all, to understand how it happens in each of these novels. *transcreation* (concept by Haroldo de Campos [2006, 2015]) of an eminently plastic aesthetic for the paths of language, and how impressionism in literature eventually acquired and consolidated its own independent contours of painting cultivated in the late nineteenth and early twentieth. Guided by the assumptions of literary criticism (redemption of the reception and critical fortune of works), literary theory, comparative literature and interart studies, the hypothesis raised by this thesis rests on investigating and proving the resonance of this modern aesthetic that, imbricated In the unique style of each author, he produced two Brazilian novels with strong impressionist echoes. With this process of comparative resignification of these works, the research aims to rescue these novels from their *locus* of oblivion and less relevance within the aesthetic-literary projects of Verissimo and Lispector, redefining them as novels that, sprouting great authors, vigorously substantiated the perennial union between different artistic manifestations.

Keywords: Comparative literature. Literary Impressionism. Erico Verissimo. Clarice Lispector. *Clarissa*. *O lustre*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
------------------	----

CAPÍTULO I:

POR TRILHOS DIVERSOS, OS CAMINHOS QUE SE (ENTRE)CRUZAM: ERICO VERISSIMO (*CLARISSA*-1933) E CLARICE LISPECTOR (*O LUSTRE* - 1946)

1.1	O homem das palavras: a criação literária de Erico Verissimo.....	19
1.1.2	<i>Clarissa</i> (1933): a busca por uma fortuna crítica.....	51
1.2	A mulher dos silêncios: a criação literária de Clarice Lispector.....	79
1.2.1	<i>O lustre</i> (1946): a “quietude” da crítica, (re)descobrimo um romance esquecido.....	102

CAPÍTULO II:

NOS LIMIARES DO *BILDUNGSROMAN* E DO ROMANCE LÍRICO: *CLARISSA* E *O LUSTRE*

2.1	Literatura comparada: preâmbulo(s), problematizações, abordagens.....	142
2.2	<i>Bildungsroman</i> : rumo à modernidade.....	147
2.3	Entre poesia e prosa, a narrativa pulsando poeticidade: o romance lírico.....	151
2.4	<i>Clarissa</i> (1933): o <i>Bildungsroman</i> lírico de Erico Verissimo.....	158
2.4.1	“Meu Deus, eu não compreendo!”: a <i>bildung</i> de Clarissa.....	160
2.4.2	“o arco-íris nas facetas do espelho”: o lirismo romanesco de Verissimo.....	174
2.5	<i>O lustre</i> (1946): o <i>Bildungsroman</i> lírico de Clarice Lispector.....	181
2.5.1	“Como era incompleto viver”: a <i>bildung</i> de Virgínia.....	182
2.5.2	“a borboleta branca voitando nos corredores sombrios”: o lirismo romanesco de Lispector.....	212

CAPÍTULO III:
AS LUZES DE *CLARISSA* E AS SOMBRAS D’O *LUSTRE*:
O IMPRESSIONISMO LITERÁRIO DE ERICO VERISSIMO E
CLARICE LISPECTOR

3.1	Estudos interartes: a literatura e suas correspondências artísticas.....	220
3.2	O impressionismo: das tintas, pelas notas, às letras.....	226
3.3	Nem só de palavras vive a literatura: Erico e a música, Clarice e a pintura.....	244
3.4	“Nuvens,/sem raízes/até que chova”: narradores e protagonistas impressionistas.....	250
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		288
REFERÊNCIAS		290

INTRODUÇÃO

À procura da pequena-grande coisa

Esta tragédia grandiosa que chamamos de arte moderna.
(Salvador Dalí)

“A música é um cavalo e devemos domá-la”, já dizia com sabedoria o grande amigo e maestro João Batista Biglia, em suas aulas de canto no Coral Santa Cecília em que participo em minha cidade natal, Riversul - SP. Com a literatura, principalmente se tratando de uma tese de doutoramento, não é muito diferente, pois a interpretação inédita que se pretende lançar em torno do(s) objeto(s) literário(s) em questão exige do estudioso a força hercúlea de um cavaleiro, procurando, a todo instante da jornada, domar seu cavalo (a(s) obra(s) de arte literária e o seu texto acadêmico, com suas referências, hipóteses e comprovações) para que este, ao fim do caminho, dê o almejado salto e transponha algumas barreiras e lacunas. No caso deste trabalho, não ousa (nem de longe) empregar o termo “domar”, mas sim analisar e destrinchar comparativamente, com o bisturi, às vezes canhestro, da linguagem, os romances de dois dos maiores escritores brasileiros modernos: Erico Verissimo e Clarice Lispector.

“Oficializar”, pela primeira vez nos estudos literários, um “casamento” entre a literatura de Verissimo e Lispector (os autores de “uma amizade perfeita”, segundo o site do Instituto Moreira Salles – IMS, onde parte do acervo de ambos se encontra), além da coragem necessária, traria seus espinhos e riscos. Quando se fala em Erico Verissimo logo vem à mente os enredos instigantes, as personagens fortes que nos causam empatia, o realismo e a preocupação histórico-social e humanitária incisivos; Clarice Lispector, ao ser rememorada, traz consigo a aura dos mistérios da existência, o mergulho mais profundo no íntimo dos seres, a indefinição como sua melhor síntese. Desta forma, com perfis bastante específicos e, aparentemente, díspares, onde encontrar pontos de convergência consistentes que dessem subsídios para a criação de uma pesquisa de viés comparativo e com caráter de tese? Uma das respostas (posto que este trabalho se concentra em uma delas) está nos romances da fase inicial de ambos os escritores: *Clarissa* (1933), de Erico Verissimo, e *O lustre* (1946), de Clarice Lispector.

Alargando e aprofundando a proposta iniciada com a dissertação de mestrado em Letras (Literatura e Vida Social) pela UNESP, Câmpus Assis, *Silêncio, sensações e segredos*: o narrador e a personagem feminina no romance *O lustre* (1946), de Clarice Lispector, o presente estudo visa (res)significar e resgatar do “limbo literário” dos cânones de Erico e Clarice, respectivamente, *Clarissa*, primeiro romance do autor, e *O lustre*, segunda

experiência romanesca da artista. Nos dois casos, observa-se, por grande parcela da crítica literária e do cenário acadêmico tradicional e contemporâneo, um esquecimento ou mesmo descaso em relação a estes textos, priorizando, quase sempre, discussões teórico-hermenêuticas de outras obras artisticamente consagradas pelo público e crítica, não reconhecendo, arbitrariamente, as devidas e inovadoras qualidades estético-literárias destes romances. Para tanto, foram concebidas análises comparativas destes romances, procurando evidenciar os profícuos diálogos e contrapontos que se estabelecem entre si por meio de suas tramas, protagonistas femininas e no tratamento dos temas e da linguagem (a forma e o conteúdo literário), bem como constatar e comprovar como acontece o impressionismo, escola/estética cuja gênese se manifesta primeiramente na pintura do século XIX, na tessitura literária destas obras, ao mesmo tempo preservando ligações com as artes plásticas e instaurando processos e técnicas próprios e que estabelecem ruptura e independência com a mesma.

Esta pesquisa justifica-se enquanto tese pelo fato de que, os poucos trabalhos (escassos, se levarmos em consideração as abordagens de outras obras dos autores) que se debruçaram sobre *Clarissa* e *O lustre* apenas mencionam, sem muito afinco e aprofundamento, o impressionismo literário enquanto força/estética motriz destas narrativas, além de inexistir, até o presente momento, uma leitura comparativa entre as obras supracitadas que amplie, assim, suas dimensões semânticas e horizontes interpretativos, tornando-se, portanto, de interesse e relevância para os estudos literários brasileiros e a fortuna crítica de Erico Verissimo e Clarice Lispector.

Na procura por engendrar um trabalho claro, coerente e amplo, o texto divide-se em três capítulos. O primeiro, “Por trilhos diversos, os caminhos que se (entre)cruzam: Erico Verissimo (*Clarissa* – 1933) e Clarice Lispector (*O lustre* – 1946)”, procurou, introdutoriamente, realizar uma breve revisão bibliográfica de ambos os escritores, centrando-se nos mais importantes comentários críticos em torno de suas produções romanescas, com o intuito de elucidar que os mesmos temas, inquietações e estilo do início da produção ficcional de Verissimo e Lispector permanecem e se aperfeiçoam/lapidam em variadas tônicas ao longo de toda as suas carreiras literárias. Outra parte fundamental desta primeira fase da pesquisa deu-se recuperando e comentando criticamente a recepção e fortuna crítica das obras em relevo (por meio de ampla consulta em jornais/periódicos, revistas, livros, artigos científicos, dissertações e teses acadêmicas), desde seu lançamento, nas décadas de 30 e 40, até os dias atuais, buscando compreender e refletir o lugar que esses romances ocupam nos projetos literários de Erico Verissimo e Clarice Lispector. Em relação às várias e, por vezes, extensas,

notas de rodapé que compõem esta primeira parte do texto, acreditamos que as mesmas são necessárias e inerentes ao processo de reconstruir os perfis de criação de ambos e o panorama completo das críticas recuperadas dos romances, podendo constituir, para estudos posteriores, pontes que auxiliem no desenvolvimento de novas pesquisas sobre estes temas.

“Nos limiares do *Bildungsroman* e do romance lírico: *Clarissa* e *O lustre*”, segundo capítulo desta tese, empreende as primeiras análises comparadas dos romances à luz do *Bildungsroman* e do romance lírico. Ressaltando os estudos comparados e o fenômeno do hibridismo de gêneros que tem seu reinado com o florescer da modernidade, e que é traço constituinte destes romances brasileiros, este capítulo foi subdividido estrategicamente com vistas a estruturar de forma didática as análises propostas. De um breve panorama sobre o *Bildungsroman* de matriz alemã e o recente conceito de *romance lírico*, destacando suas origens, características e exemplos na literatura estrangeira e nacional, passa-se a interpretar e confrontar os romances *Clarissa* e *O lustre* pelo prisma do romance de formação/aprendizagem (a tradução para o termo *Bildungsroman*), no plano do conteúdo romanesco, e pelo romance lírico, que se manifestaria ao nível da linguagem, estando, como sugere o título do capítulo, no limiar dessas vertentes artísticas. Estas análises focalizam-se em questões estruturais pela perspectiva do romance moderno e se tornam leituras complementares às hipóteses acerca do impressionismo literário em Verissimo e Lispector.

O terceiro e último capítulo, com o título de “As luzes de *Clarissa* e as sombras d’*O lustre*: o impressionismo literário de Erico Verissimo e Clarice Lispector”, procura verificar como acontece a ressonância da estética impressionista nestes romances, ao explicitar como o impressionismo literário se materializa nos narradores e protagonistas. Esta etapa final está segmentada em quatro importantes momentos: 1º - com suporte crítico atualizado, compreender e detalhar as dinâmicas dos chamados estudos interartes; 2º - recuperar, por meio de arcabouços teórico-críticos, o impressionismo enquanto movimento revolucionário importante de transição nas artes modernas e sua manifestação na literatura; 3º - estabelecer elos entre o gosto e preferência artística de Erico Verissimo pela música e o de Clarice Lispector pela pintura na criação de um impressionismo literário peculiar em ambos; 4º - encontrar nas categorias narrativas “narrador” e “personagem” temas e técnicas típicos da estética impressionista na literatura.

Todo esse longo percurso investigativo traçado objetiva, como problematizado e mencionado anteriormente, lançar novas luzes sobre *Clarissa*, de Erico Verissimo, e *O lustre*, de Clarice Lispector, permitindo, desta forma, a revitalização e o revisionismo destes textos, além de instigar novos estudos e pesquisas que tracem paralelos entre a ficção verissiana e

clariceana, ou mesmo acerca do impressionismo literário, ainda pouco explorado, no Brasil e em outros países. Como o subtítulo (intrometido) da introdução demonstra, esta tese procura uma grande “coisa” (para ficarmos nas paragens de Clarice) aos nossos olhos, mesmo esta sendo tão pequena neste mar vasto que é a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será que cheguei ao fim de todos os caminhos
 E só resta a possibilidade de permanecer?
 Será a Verdade apenas um incentivo à caminhada
 Ou será ela a própria caminhada?
 Terão mentido os que surgiram da treva e gritaram — Espírito!
 E gritaram — Coragem!
 Rasgarei as mãos nas pedras da enorme muralha
 Que fecha tudo à libertação?
 Lançarei meu corpo à vala comum dos falidos
 Ou cairei lutando contra o impossível que antolha-me os passos
 Apenas pela glória de tombar lutando?

Será que eu cheguei ao fim de todos os caminhos...
 Ao fim de todos os caminhos?
 (Vinícius de Moraes, “Fim”, In *Poesias Avulsas*)

As derradeiras linhas deste trabalho, transpirando a sensação de “dever cumprido”, antes que reconstruir em síntese o percurso investigativo, as hipóteses, os alicerces teóricos e os resultados alcançados, perguntam a si mesma inquieta, assim como fez o eu-lírico de Vinícius de Moraes: “Será que eu cheguei ao fim de todos os caminhos.../Ao fim de todos os caminhos?” A resposta vem pronta: Não! Absolutamente não!

As “Verdades” desta tese de doutoramento, comprovar a existência de uma estética impressionista perpassando os romances *Clarissa*, de Erico Verissimo, e *O lustre*, de Clarice Lispector, que, ao mesmo tempo, se comportam como *Bildungsromane* modernos líricos, passam pela compreensão de que, mesmo estando diante de um estudo acadêmico que se fez amplo e se propôs como leituras comparadas válidas, permanecem lacunas no meio do caminho que nos impedem, conscientes de nossa tarefa incansável como estudiosos da palavra artística, de colocar um ponto final decisivo numa discussão que certamente poderá ser fomentada sob outros vieses e perspectivas analíticas.

A arte impressionista, movimento revolucionário cujo real sentido foi ignorado ou mal compreendido por anos, representa, nas considerações de Reis (1999, p. 22), a “intuição símica”, antessala das grandes vanguardas e correntes modernas que eclodiriam no século XX: “No seu tempo, apresentou-se como se fosse desprovida de conteúdos éticos e sócio-políticos. No entanto, a arte impressionista foi conspiradora contra a ordem estabelecida, uma rebelião viva, disfarçada na sutileza poética da expressão”, deixando implícita uma nova maneira de ver e compreender a linguagem, muito além das meras aparências ao abordar no *ethos* da forma, em traços fragmentados e cores vacilantes, a desintegração do ser humano. No Brasil, a estética impressionista aportou diferenciadamente, como um “transplante”: “Em

nosso país, o impressionismo não foi propriamente um movimento, mas, principalmente um meio, uma técnica, dentre outras” (REIS, 1999, p. 23), e assim também foi constatado nos autores nacionais estudados, constituindo-se uma das primeiras faces impressas em suas literaturas, gérmen para o trabalho posterior com temáticas e estruturas mais ousadas.

O impressionismo de Erico Verissimo e Clarice Lispector, mesmo conseguindo *transcriar* do pictórico para o texto literário sua(s) substância(s) fundadora(s) e se constituir uma manifestação artística nas letras brasileiras não acorrentada às raízes da pintura francesa (no sentido de efetivarem um salto do temático e da mera transposição descritiva de elementos pictóricos para inserirem a estética também à forma e à “alma” literária), não estaria isento de ser comparado expressivamente a telas produzidas pelos seus maiores representantes no século XIX, como, por exemplo, o diálogo entre *Clarissa* e *Jovem com guarda-chuva japonês* (1876), de Pierre-Auguste Renoir, ou o confronto entre *O lustre* e o *Retrato de uma mulher vestindo blusa verde* (1884), de Edgar Degas. Nas trilhas desse caminho, comparando romances e quadros simultaneamente, seria possível aprofundar uma questão que procurou ser desenvolvida neste trabalho: o denominador comum da estética produziu obras que, se por um lado resguardam algumas analogias nas técnicas e procedimentos empregados, por outro acabam por resultar efeitos e sentidos diferentes e únicos (seja na pintura ou na literatura), aliados à apropriação criativa que o artista faz desta corrente ou tendência aos seus propósitos estético-ideológicos.

Pesquisas acadêmicas e estudos analíticos futuros também poderão se debruçar acerca da concomitância (ou transição), em alguns momentos, do impressionismo e do expressionismo no romance *O lustre*, uma vez que determinadas cenas e sensações parecem transferir o registro impressionista para o modo expressionista de conceber as experiências da personagem protagonista Virgínia, realçando a face sombria e o drama psicológico-existencial que a envolvem, e que se comunicam fortemente aos pressupostos dessa “vanguarda irmã” de origem alemã que sucede o impressionismo no panorama das artes modernas. Outro caminho promissor para estender as reflexões comparadas entre *Clarissa* e *O lustre* no tocante ao impressionismo literário seria promover uma leitura estilística de ambas as obras na tentativa de constatar os recursos e procedimentos linguísticos que conferem aos romances uma estilística essencialmente impressionista na manufatura ficcional.

Como é possível perceber, nos romances *Clarissa* e *O lustre* os objetos de análise não se esgotam tão facilmente, reforçando, assim, a plurissignificação de textos um tanto quanto esquecidos pela crítica e leitores e que, pela(s) leitura(s) comparativa(s), conseguem iluminar-se mutuamente, desdobrando seus variados sentidos em incontestável qualidade literária.

REFERÊNCIAS

A.B. A propósito do livro “Clarissa” de Erico Verissimo. **A Federação**, Porto Alegre, p. 1, 7 fev. 1934.

AGUILAR, F. E. Formación y maestro em *La voluntad* de Azorín. **Anales de Literatura Española**, n. 22, Alicante, 2010, p. 65-83, Série Monográfica n. 12 (Novela lírica y novela poemática en el modernismo español).

ALONSO, M. **A água e as pulsões em *O lustre*, de Clarice Lispector**. Curitiba: Appris, 2019.

_____. Imagens aquosas e dimensões pulsionais em *O lustre*, de Clarice Lispector. **Nonada: Letras em Revista**, v. 2, n. 27, Porto Alegre, Set. 2016, p. 129-142.

ALÓS, A. P. A literatura comparada neste início de milênio: tendências e perspectivas. **Ângulo 130 – Literatura Comparada**, v. 1, São Paulo, jul/set 2012, p. 7-12.

AMADO, J. Erico Verissimo pelo mundo afora. In: CHAVES, F. L. (Org.). **O contador de histórias: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 29-34.

AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2004.

ANDRADE, A. L. A poética canibal de Clarice Lispector: do molho pardo ao sangue bruto. In: SCHMIDT, R. (Org.). **A ficção de Clarice: nas fronteiras do (im)possível**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003, p. 13-31.

ANDRADE, J. O galho da nespereira. In: CHAVES, F. L. (Org.). **O contador de histórias: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 1-15.

ANDRADE, L. Z. **À beira escandesciente das coisas: O lustre**, de Clarice Lispector. 2004. 103f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2004.

ANDRADE, O. O manifesto antropófago. In: TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

ARÊAS, V. **Clarice Lispector com a ponta dos dedos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ATHAYDE, T. Erico Verissimo e o antimachismo. In: BORDINI, M.G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 79-98.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernadini et all. 4. ed. São Paulo: Editora da UNESP/Hucitec, 1998.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Forense, 1997.

BALZI, J. **O impressionismo**. São Paulo: Claridade, 2009.

BARBOSA, M. J. S. Saltando os “círculos de giz”: as personagens femininas e a dinâmica de gêneros em romances de Erico Verissimo. In: BORDINI, M.G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 301-333.

BARTHES, R. **S/Z**. Traducción de Nicolás Rosa. Buenos Aires: Siglo XXI - editores Argentina, 2004.

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BERARDINELLI, A. As muitas vozes da poesia moderna. In: _____. **Da poesia à prosa**. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 17-41.

BERGAMINI JUNIOR, A. Contra Clarissa: cultura e desigualdade no primeiro romance de Erico Verissimo. **Nau literária**, v. 3, n. 01, Porto Alegre, Jan/Jun, 2007, p. 1-10. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/4882/2804>>. Acesso em: 29 de Maio de 2017, às 13h42min.

BERGEZ, D. et al.. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BERRIO, A.; FERNÁNDEZ, T. **Ut poesis pictura**: Poética del arte visual. Madrid: Tecnos, 1989.

BORDINI, M. G. A figuração de um tempo de extremos: Erico Verissimo e o século XX. **Fragmentum**, n. 43, Santa Maria, Out/Dez, 2014, p. 23-31.

_____. **Criação literária em Erico Verissimo**. Porto Alegre: L&PM/EDIPUCRS, 1995.

_____. Do moderno ao pós-moderno. **Cadernos de Literatura Brasileira**, n.16, Rio de Janeiro, 2003, p. 141-157.

_____. Erico Verissimo nos anos 30: o contraponto e a forma da cidade moderna. **Teresa: Revista de Literatura Brasileira**, n.16, São Paulo, 2015, p. 91-102.

BORELLI, O. **Clarice Lispector**: esboço para um possível retrato. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1981.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL, A. Clarice Lispector. In: _____. **O romance**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Americana, 1973, p. 69-76. (Série História Crítica da Literatura Brasileira. A nova Literatura).

_____. **Clarice Lispector**: ensaio. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1969.

_____. Introdução. In: LISPECTOR, C. **O lustre**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, p. 4-6.

BUTOR, M. **Repertório**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CAMPOS, H. Tradição, Transcrição, Transculturização: o ponto de vista do ex-cêntrico. In: TÁPIA, M.; NÓBREGA, T. M. (Org.). **Haroldo de Campos** – Transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2015, p. 197-205.

_____. Da Razão Antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira. In: _____. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 231-255.

CAMPS, T. Uma pintura sem limites. In: FOLHA DE SÃO PAULO. **Claude Monet**: Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura. Trad. Martins Ernesto Russo. Barueri: Editorial Sol 90, 2007, p. 32-33.

CANDIDO, A. A nova narrativa. In: _____. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989, p. 199-215.

CANDIDO, A. A personagem do romance. In: _____ (Org.). **A personagem de ficção**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976, p. 51-80.

_____. **Brigada ligeira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

_____. Erico Verissimo de 1930 a 1970. In: BORDINI, M.G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 65-78.

_____. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

_____. No raiar de Clarice Lispector. In: _____. **Vários escritos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977, p. 123-131.

_____. Literatura comparada. In: _____. **Recortes.** São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 211-215.

CARO, H. Erico e os discos. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Erico Verissimo:** o escritor no tempo. Porto Alegre: Sulina, 1990, p. 10-14.

CARPEAUX, O. M. Erico Verissimo e o público. In: CHAVES, F.L. (Org.). **O contador de histórias:** 40 anos de vida literária de Erico Verissimo. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 35-39.

CARVALHAL, T. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói, v. 1, março 1991, p. 09-21.

CAVALHEIRO, V. M. **Melopoética de Erico Verissimo:** a fuga romanesca, de *Clarissa* a *Saga*. 2006. 167f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2006.

CEIA, C. Idílio. In: _____. **E-dicionário de Termos Literários.** Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/idilio/>>. Acesso em: 03 de Abril de 2019, às 09h52min.

_____. Rapsódia. In: _____. **E-dicionário de Termos Literários.** Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/rapsodia/>>. Acesso em: 07 de Março de 2020, às 9h47min.

CESAR, G. O romance social de Erico Verissimo. In: CHAVES, F.L. (Org.). **O contador de histórias:** 40 anos de vida literária de Erico Verissimo. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 52-70.

CHAVES, F. L. Erico Verissimo e o mundo das personagens. In: _____ (Org.). **O contador de histórias: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 72-85.

_____. Erico Verissimo não é um romancista de 30: entrevista. [20 de agosto, 2014]. Porto Alegre: **Cadernos Literários**, v. 23, n. 1, p. 148-161, 2015. Entrevista concedida a Daniele Marcon e João Claudio Arendt.

_____. **Erico Verissimo: o escritor e seu tempo**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

_____. O narrador como testemunha da História. In: BORDINI, M.G. (Org.). **Caderno de pauta simples: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 227-241.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Diccionario de los Símbolos**. Barcelona: Editorial Herder, 1986.

CHIARA, A. C. R. Apresentação: O Cruel Realismo de *O lustre*. In: LISPECTOR, C. **O lustre**. 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CLARICE LISPECTOR ENTREVISTA. **Textura**, n. 3, São Paulo, maio 1974, Letras – Universidade de São Paulo, p. 22-26.

CLEMENTE, I. E. Erico Verissimo e a crítica brasileira. **Travessia**, v. 5, n. 11, Florianópolis, Jul/Dez, 1985, p. 7-16.

CLÜVER, C. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. **Literatura e Sociedade: Revista de teoria literária e literatura comparada**, São Paulo: FFLCH/USP, n. 2, dez. 1997, p. 37-55.

_____. Estudos interartes: introdução crítica. In: BUESCU, H. C.; DUARTE, J. F.; GUSMÃO, M. Manuel Gusmão (Org.). **Floresta encantada: Novos caminhos da literatura comparada**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2001, p. 333-362.

CORREIA, A. M. L. Literatura e (outras) artes. **Revista de Estudos Literários**, n. 3, Coimbra, 2013, p. 187-210.

CORTÁZAR, J. Situação do romance. In:_____. **Valise de Cronópio**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 61-83. (Debates, 104).

COSTA LIMA, L. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004.

CRUZ, C.C.A. Por um novo olhar sobre o ciclo de Porto Alegre. **Ciências & Letras**, n. 38, Porto Alegre, Jul/Dez, 2005, p. 36-49.

CUNHA, P. L. F. Para uma formulação da poética de Clarice Lispector. In: SCHMIDT, R. (Org.) **A ficção de Clarice**: nas fronteiras do (im)possível. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003, p. 100-106.

DACANAL, J. H. **O romance de 30**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

D'ANGELO, B. História híbrida da literatura: uma questão de gênero. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, n. 14, 2009, p. 173-190.

DORNELLES, M. C. N. **Rumo ao Sol**: a fortuna crítica sobre Erico Verissimo (1930-1949). 2005. 163f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2005.

ECO, U. O signo da poesia e o signo da prosa. In:_____. **Sobre os espelhos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 232-249.

ELIOT, T. S. **A essência da poesia**. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1972.

_____. Tradição e talento individual. In: _____. **Ensaaios**. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editorial, 1989, p. 37-47.

EULÁLIO, A. No Rio, com Clarice Lispector. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 11-13.

FAURI, A. L. **O pensamento político de Erico Verissimo**: questões de identidade e ideologia. 2005. 250f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2005.

FERRAZ, E. **Figuras da escrita**. Disponível em: < <https://claricelispectorims.com.br/figuras-da-escrita/>>. Acesso em: 07 de Setembro de 2017, às 10h36min.

FITZ, E. E. O lugar de Clarice Lispector na história da literatura ocidental: uma avaliação comparativa. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 31-37.

FRANCISCO, N. **Visconti e o impressionismo**. Disponível em: <<https://eliseuvisconti.com.br/visconti-e-o-impressionismo/>>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2020, Às 17h45min.

FRIEDMAN, N. O ponto de vista na ficção – o desenvolvimento de um conceito crítico. Trad. Fábio Fonseca de Melo. **Revista USP**, São Paulo, n. 53, p.166-182, março/maio 2002.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Claude Monet**: Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura. Trad. Martins Ernesto Russo. Barueri: Editorial Sol 90, 2007.

FREDERICO, C. A sociologia da literatura de Lucien Goldman. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, São Paulo, May/Aug, 2005, p. 429- 446.

FREEDMAN, R. **The lyrical novel**: studies in Hermann Hesse, André Gide, Virginia Woolf. Princeton: University Press, 1971.

FRYE, N. **Anatomia da Crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

GALVÃO, G. Q. **Clarice Lispector**: linguagem, estilhaço sobre a paisagem - *O lustre*. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP), São José do Rio Preto, 2000.

GIDE, A. **Os frutos da terra**. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.

GINZBURG, J. Clarice Lispector e a razão antagônica. In: SCHMIDT, R. (Org.). **A ficção de Clarice**: nas fronteiras do (im)possível. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003, p. 85-99.

GOMES, A. C.; TEIXEIRA, E. A. **A literatura e as artes visuais**: diálogos em espelho. São Paulo: Pantemporâneo, 2010.

GONÇALVES, A. A. “Clarissa” e arte de Erico Veríssimo (Das notas para um estudo sobre a obra do romancista). **Claridade**, n. 4, São Vicente (Cabo Verde), jan. 1947, p. 26-36.

_____. . “Clarissa” e arte de Erico Veríssimo (Das notas para um estudo sobre a obra do romancista) II. **Claridade**, n. 5, São Vicente (Cabo Verde), 1947, p. 34-41.

GONÇALVES, A. J. Relações homólogas entre literatura e artes plásticas: algumas considerações. **Literatura e Sociedade**: Revista de teoria literária e literatura comparada, São Paulo: FFLCH/USP, n. 2, dez. 1997, p. 56-68.

GONZAGA, S. Erico e os modernos. In: BORDINI, M. G. **Erico Verissimo**: o escritor no tempo. Porto Alegre: Editora Sulina, 1990.

GOTLIB, N. B. **Clarice**: uma vida que se conta. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: EDUSP, 2009.

GOUVÊA, S. Livros e Autores. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 3, 10 nov. 1933.

GRIECO, A. **Gente nova do Brasil**: veteranos – alguns mortos. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1935.

_____. **Poetas e prosadores do Brasil**. Lisboa: Livros do Brasil, [1933].

GRIFFITHS, P. **A música moderna**: uma história concisa de Debussy a Boulez. 4. ed. Trad. Clóvis Marques e Silvio Augusto Merthy. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GUIDIN, M. L. D. R. **A estrela e o abismo**: um estudo sobre o feminino e a morte em Clarice Lispector. 1989. 293f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1989.

GULLÓN, R. **La novela lírica**. Madrid: Cátedra, 1984.

HAUSER, A. **História social da literatura e das artes**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974, Tomo II.

HOLANDA, S. B. Tema e Técnica. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p.177-179.

HUTCHEON, L. **Narcissistic narrative**: the metafictional paradox. 2. ed. NewYork: Methuen, 1984.

IANNACE, R. **Retratos de Clarice Lispector**: literatura, pintura e fotografia. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

IGNÁCIO, E. F. Entre o campo e a cidade: *O lustre*, de Clarice Lispector. **Hispanista**, v. XII, n. 45, Niterói, 2011, p. 1-11.

JACINTHO, V. F. **Cartas a Clarice Lispector**: correspondência passiva da escritora depositada na Fundação Casa de Rui Barbosa. 1997. 696f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1997.

JOSEF, B. Clarice Lispector: a recuperação da palavra poética. **Travessia**, n. 14, Florianópolis, 1987, p. 63-80.

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KADOTA, N. P. **A tessitura dissimulada**: o social em Clarice Lispector: São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

KANTORSKI, E. L. **A mulher e a cidade**: as representações femininas no romance de Erico Verissimo na década de 1930. 2011. 222f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2011.

LAJOLO, M. Uma trajetória rara na tradição cultural brasileira. In: BORDINI, M.G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 129-142.

LEÃO, M. I. A. A. V. P. **Relatório metodológico e científico sobre a unidade curricular Literatura e Outras Artes**. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3242>>. Acesso em 06 de Dez de 2019, às 9h34min.

LEGROSKI, A. C. Clarissa e a representação da modernidade. **Revista Alpha**, n. 16, Patos de Minas, Dez, 2015, p. 215-223. Disponível em: <<http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/1021219/Clarissa+e+a++representa%C3%A7%C3%A3o+de+modernidade.pdf>>. Acesso em: 30 de Maio de 2017, às 10h31min.

LERNER, J. A última entrevista de Clarice Lispector. **Shalom**, ano XXVII, n. 296, São Paulo, jun/ago, 1992, p. 62-69.

LICHTENSTEIN, J. O paralelo das artes. In: **A pintura**. Vol. 7. Trad. Magnólia Costa. São Paulo: Editora 34, 2005.

LIMA, L. C. Clarice Lispector. In: COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. v. 5. São Paulo: Global, 2004, p. 526-553.

_____. **Mímesis e Modernidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

LINHARES, T. A magia da frase. **A Manhã**, Rio de Janeiro, p. 4, 23 out. 1949, Suplemento Letras e Arte. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=114774&pesq=A%20MAGIA%20D%20FRASE&pasta=ano%20194>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2017, às 11h52min.

LINS, A. **Os Mortos de Sobrecasaca**: Obras, Autores e Problemas na Literatura Brasileira – Ensaios e Estudos (1940-1960). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1963.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. **Clarice Lispector Entrevistas**. (Org.). Claire Willians. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

_____. **Correspondências**. (Org.). Teresa Montero. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2015.

_____. **O lustre**. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

_____. **O lustre**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LOBSTEIN, D. **Impressionismo**. Trad. William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LOPES T. P. A. Um idílio no modernismo brasileiro. In: ANDRADE, M. **Amar, verbo intransitivo**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

LORENZI, A. **Clarissa, Fernanda e Olívia**: três caminhos que se cruzam – a construção da personagem feminina em Erico Verissimo. 2004. 146f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2004.

LUCAS, F. Compromisso social em *Incidente em Antares*. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p.111-128.

_____. Clarice Lispector e o impasse da narrativa contemporânea. **Travessia**, n. 14, Florianópolis, 1987, p. 46-62.

LUFT, L. **Clarissa**: diacronia de um estilo. 1975. 72f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 1975.

LYOTARD, J-F. **Lições sobre a analítica do sublime**. Trad. Constança Marcondes Cesar e Lucy R. Moreira Cesar. Campinas: Papirus, 1993.

_____. J-F. **O inumano**: considerações sobre o tempo. 2. ed. Trad. de Ana Cristina Seabra e Elisabete Alexandre. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

MAAS, W. P. M. D. **O cânone mínimo**: o *Bildungsroman* na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MARÇAL, M. R. A prosa poética de Clarice Lispector sob uma leitura bachelardiana. **Olho d'Água**, n. 2, São José do Rio Preto, 2009, p. 23-37.

MARINHO, M. F. Os interstícios da História em *O tempo e o vento*. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 259-275.

MARTINS, G. F. **Estátuas invisíveis**: experiências do espaço público na ficção de Clarice Lispector. São Paulo: Nankin/EDUSP, 2010.

_____. Três mulheres de pedra ou de possíveis atalhos para um rompimento de cerco – uma leitura do romance *A cidade sitiada*. In: COUTINHO, F.; MORAES, V. L. A. (Orgs). **Clarices**: uma homenagem (90 anos de nascimento, 50 anos de *Laços de família*). Fortaleza: Imprensa Universitária (Edições UFC), 2012, p. 153-180.

MARTINS, M. **Suíte**. Disponível em: < <https://knoow.net/arteseletras/musica/suite/> >. Acesso em: 02 de Abril de 2020, às 11h43min.

MARTINS, W. **O Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. “Uma ‘voz’”. In: _____. **Ponto de vista (crítica literária)**. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1992, p. 257-262, vol. 4.

MATTOS, E. C. A. **Vagalume**: o encantamento, a ciência e a simbologia! Disponível em: <<https://namidia.fapesp.br/vagalume-o-encantamento-a-ciencia-e-a-simbologia/175874>>.

Acesso em: 03 de Abril de 2020, às 09h55min.

MEDEIROS, V. L. C. **Luzes difusas sobre o verde-amarelo**: questões brasileiras na perspectiva de Clarice Lispector. 2002. 236f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MELLO, M. A. B. O Tempo nos Romances de Clarice Lispector: a Eternidade versus a Identidade. **Travessia**, n. 14, Florianópolis, 1987, p. 125-135.

MEYER, A. Erico e os *Fantoches*. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 15-18.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. **Aquarela**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=wn5D>>. Acesso em: 10 de Março de 2020, às 16h52min.

MILLIET, S. **Diário crítico de Sérgio Milliet**. v. 3. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1981.

MINCHILLO, C. C. **Erico Verissimo, escritor do mundo**: circulação literária, cosmopolitismo e relações interamericanas. São Paulo: EDUSP, 2015.

MOISÉS, C. F. Clarice Lispector: ficção em crise. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 153-160.

MOISÉS, M. **A criação literária**: introdução à problemática da literatura. 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

MONEGAL, E. R. Clarice Lispector. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 201-202.

MORAES, C. D. A tradição rio-grandense na obra de Erico Verissimo. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 35-53.

MORAIS, R. T. P. **Representações da docência em romances de Erico Verissimo**: a personagem Clarissa. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2010.

MOREIRA, M. E. No princípio é silêncio. **Letras de Hoje**, n.3, Porto Alegre, Set, 1986, p. 101-111.

MOSER, B. **Clarice**. Trad. José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NETO, F. Q. Para uma interpretação do conceito de *Bildungsroman*. **Pandaemonium Germanicum** – Revista de Estudos Germânicos, n. 9, São Paulo, Dez, 2005, p. 185-205.

NGMABA, M. N. La Literatura Comparada y el analisis de las obras narrativas: el estudio de los géneros, los temas y la forma. **Revista electrónica de estudios filológicos**, n. 15, p. 1-13. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2674932>>. Acesso em 25 de Outubro de 2019, às 10h.

NINA, C. M. **A palavra usurpada**: exílio e nomadismo na obra de Clarice Lispector. Porto Alegre: EDUPUCRS 2003.

NOGUEIRA, T. M. **Condição humana e máscaras da contradição**: um estudo das relações de amor em *O lustre*, de Clarice Lispector. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2012.

NOLASCO, E. C. **Restos de ficção**: a criação biográfico-literária de Clarice Lispector. São Paulo: Annablume, 2004.

NUNES, B. Clarice Lispector ou o naufrágio da introspecção. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 63-70.

_____. **O drama da linguagem:** uma leitura de Clarice Lispector. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **O mundo de Clarice Lispector.** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1966.

OLINTO, A. Erico Verissimo. In: COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. v. 5. São Paulo: Global, 2004, p. 436-445.

OLIVEIRA, M. F. **Clarice Lispector:** a poética de um (in)certo exílio. 2016. 274f. Tese (Doutorado em Letras – Literatura e Vida Social) - – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Assis, 2016.

OLIVEIRA, M. M. C. **Imagens e representação do professor em *Clarissa e Música ao longe*, de Erico Verissimo.** 2013. 94f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2013.

OLIVEIRA, S. R. **A barata e a crisálida** – O romance de Clarice Lispector. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/INL, 1985.

_____. O seco e o molhado: a transubstanciação do regional no romance de Clarice Lispector. **Travessia**, n. 14, Florianópolis, 1987, p. 96-117.

ORNELLAS, M. Erico Verissimo. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples:** a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 19-34.

PAIM, L. M. **A personagem feminina na obra de Erico Verissimo:** um quadro da sociedade brasileira dos anos 30 do século XX. 2015. 93f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, 2015.

PEDROSO, G. C. **A liberdade de escrever em Erico Verissimo:** o engajamento pela arte, ou a arte pelo engajamento? 2014. 93f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

PEDROSO JÚNIOR, N. C. **Literatura e pintura**: correspondências interartísticas em Passeio ao farol, de Virgínia Woolf. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, W. **Detalhes da obra *Mulheres Peneirando Trigo - Les Cribleuses de blé***. Disponível em: < <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/4468>>. Acesso em 13 de Janeiro de 2020, às 17h39min.

PERRONE-MOISÉS, L. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. In: _____. **Flores na escrivaninha**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 91-99.

PESAVENTO, S. J. Erico e a história. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Erico Verissimo**: o escritor no tempo. Porto Alegre: Editora Sulina, 1990, p. 41-44.

PESSANHA, J. A. M. Clarice Lispector: o itinerário da paixão. **Remate de Males**, n. 9, Florianópolis, 1989, p. 181-198.

PINTO, C. F. **O Bildungsroman feminino**: quatro exemplos brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PIRES, A. D. O concerto dissonante da modernidade: narrativa poética e poesia em prosa. **Itinerários**, n. 24, Araraquara, 2006, p. 35-73.

PONTIERI, R. L. **Clarice Lispector**: uma poética do olhar. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

PRADO JR., P. W. O impronunciável: notas sobre um fracasso sublime. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 21-29.

PRAZ, Mário. **Literatura e artes visuais**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. Ut pictura poesis. In: BASÍLIO, K. (Org.). **Concerto das artes**. Porto: Campo das Letras, 2007, p. 115-132.

RAMOS, T. B. L. **Representação, espaço e deslocamento em *O lustre*, de Clarice Lispector**. 2013. 118f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2013.

REIS, S. L. F. A linguagem oculta da arte impressionista: tradução intersemiótica e percepção criadora na literatura, música e pintura. **Em tese**, vol.4, Belo Horizonte, dez. 1999, p. 17-27.

RICARDO, C. A poesia na técnica do romance. In:_____. **O homem cordial e outros pequenos estudos brasileiros**. Rio de Janeiro: INL, 1959, p. 261-313.

RIKER, M.. **Clarice Lispector's Second Novel Charts a Woman's Existential Awakening**. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2018/06/08/books/review/chandelier-clarice-lispector.html>>. Acesso em 18 de Fev. de 2020, às 13h40min.

ROSENBAUM, Y. **Metamorfoses do Mal: Uma Leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2006. (Ensaio de Cultura; v. 17).

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In:_____. **Texto/Contexto I**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, p. 75-97.

SÁ, O. **A escritura de Clarice Lispector**. 2. ed. Petrópolis: Vozes/PUC-SP, 1993.

SALLES, A. “O Lustre”. **A Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 31 mar. 1946, Suplemento Letras e Arte (Rodapé de Crítica). Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=114774&PagFis=25&Pesq=>>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2017, às 16h45min.

SANCHES, M. J. **Visconti e o impressionismo**. Disponível em: <<https://eliseuvisconti.com.br/visconti-e-o-impressionismo/>>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2020, Às 17h45min.

SANDANELLO, F. B. A filosofia do impressionismo. In: Seminário dos estudantes de pós-graduação em filosofia da UFSCar, 10, 2014, São Carlos, SP. **Anais** (online). Disponível em:

<<http://www.ufscar.br/~sempgpgfil/wp-content/uploads/2012/05/17-Franco-Baptista-Sandanello.pdf>>. Acesso em: 31 de Março de 2020, às 17h20min.

_____. O conceito de impressionismo literário. In: _____. **Impressionismo e literatura**. São Luís: EDUFMA, 2017, p. 11-52.

SANT'ANNA, A. R. Clarice: a epifania da escrita. In: LISPECTOR, C. **A Legião Estrangeira**. São Paulo: Ática, 1985.

SANTIAGO, S. A estrutura musical no romance: o caso Érico Veríssimo. In: _____. **Nas malhas da letra: ensaios**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p. 164-186.

_____. Apesar de dependente, universal. In: _____. **Vale quanto pesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. O entre-lugar no discurso latino-americano. In: _____. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1978, p. 11-28.

SANTOS, B. M. **A persistência das sombras: sonhos, devaneios e lembranças em *O Lustre*, de Clarice Lispector**. 2016. 139f. Dissertação (Mestrado em Letras - Teoria Literária e Literatura Comparada) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2016.

SANTOS, D. O projeto literário de Erico Verissimo. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 44, São Paulo, Jul/Dez, 2014, p. 331-363.

_____. **Sagas familiares e narrativas de fundação engajadas de Erico Verissimo e Pepetela**. 2013. 292f. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013.

SANTOS, J. B. **Entre o porão e o lustre: a relação personagem e espaço no romance *O lustre*, de Clarice Lispector**. 2008. 106f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2008.

SANTOS, T. G. R. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres como Bildungsroman*. 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade de Brasília (UnB - DF), Brasília, 2006.

SANTOS JÚNIOR, M. G. **Silêncio, sensações e segredos: o narrador e a personagem feminina no romance *O lustre* (1946), de Clarice Lispector**. 2015. 127f. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura e Vida Social) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Assis, 2015.

SCHAPIRO, M. **Impressionismo: reflexões e percepções**. Trad. Ana Dantas Borges. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SCHÜLER, D. O tempo em “O Continente”. In: CHAVES, F.L. (Org.). **O contador de histórias: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 158-175.

SCHWARZ, R. Perto do coração selvagem. In: _____. **A sereia e o desconfiado: ensaios críticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 53-57. (Coleção literatura e teoria literária; v. 37).

SEHGAL, P. **‘The Chandelier’ Offers an Early Glimpse of Clarice Lispector’s Power**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/03/27/books/review-chandelier-clarice-lispector.html?rref=collection%2Fcolumn%2Fbooks-of-the-times>>. Acesso em: 18 de Fev. de 2020, às 13h35min.

SERULLAZ, M. **O Impressionismo**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

SILVA, F. A.; NEVES, L. C. **A diversidade psicológica no meio social em “Clarissa”**. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/04/ERICO_A-DIVERSIDADE-PSICO-NO-MEIO-SOCIAL-EM-CLARISSA.pdf>. Acesso em: 30 de Maio de 2017, às 14h51min.

SOUSA, C. M. **Clarice Lispector**: figuras da escrita. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

_____. **Clarice Lispector**: pinturas. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

_____. **Notas para a Leitura de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector**. Disponível em: <http://eplum.files.wordpress.com/2007/12/notas_para_a_leitura_de_a_hora_da_estrela.pdf>. Acesso em: 05 de Agosto de 2017, às 17h21min.

SOUZA, G. M. *O lustre*. **Remate de males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 171-175.

TADIÉ, J.-Y. **Le récit poétique**. Paris: PUF, 1978.

TAVARES, C. R. S.; SILVA, D. R. Clarissa: reflexões sobre a personagem feminina no contexto romanesco de Erico Verissimo. **Linguasagem**, n. 20, São Carlos, Out/Nov/Dez, 2012, p. 1-12. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo_008.pdf>. Acesso em: 30 de Maio de 2017, às 14h06min.

TEIXEIRA, C. M. Impasses da narrativa ou a história (não-história) da ‘coisa’ em *Perto do coração selvagem*, *O lustre* e *A cidade sitiada*. In: CUNHA, B. R. R. (Org.). **Clarice**: olhares oblíquos, retratos plurais. Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 63-92.

THOMSON, B. **Pós-impressionismo**. Trad. Cristina Fino. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

TOFALINI, L. A. B. **Romance lírico**: o processo de liricização do romance de Raul Brandão. Maringá: EDUEM, 2013.

TORRES, E.M. O que um livro me disse. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro, p. 9, 15 de fev. 1941.

VARIN, C. Clarice olho-de-gato. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 55-61.

_____. **Línguas de fogo**: ensaio sobre Clarice Lispector. Trad. Lúcia Peixoto Cherem. São Paulo: Limiar, 2002.

VASQUES, M. “O Lustre” – um romance não como os outros. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro, p. 2, 6 de abr. 1946. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=095605&pasta=ano%20194&pesq=o%20lustre%20um%20romance%20n%C3%A3o>>. Acesso em 15 de Agosto de 2017, às 11h12min.

VELLINHO, M. **Letras da Província**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Globo, 1960.

_____. Uma aventura noturna. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 55-63.

_____. Um contador de histórias? In: CHAVES, F. L. (Org.). **O contador de histórias**: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 103-115.

VELOSO, R. F. “**Sal da terra, luz do mundo**”: ritos de passagem e alquimia, caminhos de transformação em Clarice Lispector. 2016. 159f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2016.

VERISSIMO, E. Ana Terra revisitada. In: _____. **Ana Terra**. Porto Alegre: Globo, 1971.

_____. **Clarissa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. Clarissa. **Revista do Globo**, n. 6, Porto Alegre, Set, 1932, p. 7.

_____. O escritor diante do espelho. In: _____. **Solo de Clarineta** – memórias. 2.v. (Org. póstuma Flávio Loureiro Chaves). Porto Alegre: 1976, p. 307-323.

_____. **O Senhor Embaixador**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

_____. Prefácio do autor. In: _____. **Clarissa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 13-15.

_____. **Solo de clarineta**. 14. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.

VIEIRA, N. H. Um caçador de almas no país dos ianques: Erico Verissimo e a América caleidoscópica. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 183-206.

VILLANUEVA, D. **La novela lírica**. Madrid: Taurus, 1983, 2 vols.

WALDMAN, B. **Clarice Lispector**: a paixão segundo C.L. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: Editora Escuta, 1992.

WALDMAN, B.; ARÊAS, V. Eppur, si muove. **Remate de Males**, n. 9, Campinas, 1989, p. 161-168.

WELLEK, R.; WARREN, A. Literatura e outras artes. In: _____. **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, 1971.

WERLANG, G. L. **A música na obra de Erico Verissimo: polifonia, humanismo e crítica social**. 2009. 331f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2009.

ZILBERMAN, R. Erico Verissimo: artista, intelectual e pensador brasileiro. **Antares (Letras e Humanidades)**, n. 3, Porto Alegre, Jan/Jun, 2010, p. 129-161.

_____. Erico Verissimo e a Porto Alegre da década de 30. **Ciências e Letras**, n. 38, Porto Alegre, Jul/Dez, 2005, p. 13-23.

_____. Erico Verissimo: memória, história e tempo recuperado. **Revista USP**, n. 68, São Paulo, Dez/Fev, 2005-2006, p. 296-305.

_____. “O Continente”: do mito ao romance. In: CHAVES, F.L. (Org.). **O contador de histórias**: 40 anos de vida literária de Erico Verissimo. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978, p. 176-193.

_____. O *flâneur*, de Baudelaire a Vasco, entre Benjamin e Verissimo. In: BORDINI, M. G. (Org.). **Caderno de pauta simples**: a literatura de Erico Verissimo e a crítica literária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 243-258.